

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
BACHARELADO

JOSUEL FAUSTINO DOS SANTOS
LEANDRO SANTANA DA SILVA
THIAGO DE MELO GOMES SANTIAGO

**OS EFEITOS DA INTERVENÇÃO PSICOMOTORA
ATRAVÉS DA NATAÇÃO EM CRIANÇAS COM O
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

RECIFE/2024

JOSUEL FAUSTINO DOS SANTOS
LEANDRO SANTANA DA SILVA
THIAGO DE MELO GOMES SANTIAGO

**OS EFEITOS DA INTERVENÇÃO PSICOMOTORA
ATRAVÉS DA NATAÇÃO EM CRIANÇAS COM O
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro –
UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de
Graduado em Educação Física Bacharelado.
Professor Orientador: Adelmo José De Andrade

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

S287e Santos, Josuel Faustino dos.

Os efeitos da intervenção psicomotora através da natação em crianças com o Transtorno do Espectro Autista / Josuel Faustino dos Santos, Leandro Santana da Silva, Thiago de Melo Gomes Santiago. - Recife: Edição do Autor, 2024.

30 p. : il. p&b.

Orientador(a): Esp. Adelmo José de Andrade.

Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário Brasileiro – Unibra. Curso de Graduação em Bacharel em Educação Física, 2024.

Inclui Bibliografia.

1. Autismo. 2. Natação. 3. Intervenções. 4. Psicomotricidade. I. Silva, Leandro Santana da. II. Santiago, Thiago de Melo Gomes. III. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. Iv. Título.

CDU: 796

RECIFE/2024

JOSUEL FAUSTINO DOS SANTOS
LEANDRO SANTANA DA SILVA
THIAGO DE MELO GOMES SANTIAGO

OS EFEITOS DA INTERVENÇÃO PSICOMOTORA ATRAVÉS DA NATAÇÃO EM CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Educação Física Bacharelado, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Professor(a) Orientador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a)Examinador(a)

Recife, ____/____/____

NOTA: _____

AGRADECIMENTOS

Agradecemos á Deus

A meu orientador Adelmo José De Andrade

Aos nossos colegas de profissão, e a nós!

Dedicamos esse trabalho primeiramente a Deus, a nossa família, aos nossos esforços diários para alcançar esse tão sonhado diploma de graduação, que através da psicomotricidade possamos transformar a vida das criança com TEA.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

OS EFEITOS DA INTERVENÇÃO PSICOMOTORA ATRAVÉS DA NATAÇÃO EM CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

JOSUEL FAUSTINO DOS SANTOS

LEANDRO SANTANA DA SILVA

THIAGO DE MELO GOMES SANTIAGO

Orientador(a). ADELMO JOSÉ DE ANDRADE

Resumo:

A pesquisa tem por tema os efeitos da intervenção psicomotora através da natação em crianças com o transtorno do espectro autista. Tendo a natação como intervenção no desenvolvimento do indivíduo, surgir tal questionamento, quais métodos podem ser empregados através da natação para auxiliar no progresso da criança com TEA? O principal objetivo é analisar o progresso causado pela prática da natação. Observa-se que a intervenção em natação por especialistas capacitados, visa o aprimoramento da aptidão física e motora, bem como aprimorar a integração social desses indivíduos. Foi constatado que as aulas de natação são uma ótima opção para fomentar o progresso de indivíduos com TEA, trazendo inúmeros benefícios em termos físicos, psicológicos e emocionais. Por isso, é altamente recomendável para essas pessoas.

Palavras-chave: Autismo. Natação, Intervenções, Psicomotricidade.

¹Professor(a) da UNIBRA. Titulação e breve currículo. E-mail para contato: nononono@nonoon.com.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEORICO	10
2.1 Desenvolvimento em crianças com TEA	10
2.2 Psicomotricidade na educação infantil.....	13
2.3 Natação e Psicomotricidade	15
3. DELEINEAMNETO METODOLOGICO	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é considerado um distúrbio que envolve um conjunto de transtornos neurodesenvolvimentais e pode vir a acarretar em dificuldades na comunicação, interação social, déficits na linguagem, motricidade, entre outras (SCHMIDT, 2016; OMS, 2022). De acordo com a OMS (2022), cerca de 1 em cada 100 crianças tem autismo e estão sujeitas a ter um nível de funcionamento intelectual extremamente variável, sendo classificadas em graus de severidade. A causa da sua incidência ainda hoje é desconhecida, porém, alguns estudos acreditam que seja multifatorial, associando-se a fatores genéticos e neurobiológicos (LAVOR et al., 2021).

Habitualmente, os principais comportamentos que caracterizam o TEA são observados durante a primeira infância, por volta dos 3 primeiros anos de vida, tendo como denominação o termo “tríade autista”, que simboliza a aparição de comprometimentos no âmbito de interação social, comunicação e realização de comportamentos restritivos e repetitivos (SIFUENTES; BOSA, 2010).

Sendo assim, indivíduos com TEA podem apresentar atrasos em determinados âmbitos de seu desenvolvimento, incluindo também o motor, já que um repertório motor eficaz é adquirido de maneira sequencial, correlacionando-se também a outros fatores como características biológicas e sociais, que por muitas vezes esses indivíduos apresentam dificuldades desde seu nascimento (SOARES; CAVALCANTE NETO, 2015).

No que diz respeito ao comportamento motor em crianças com TEA, algumas características são observadas ao longo de seu desenvolvimento biológico, como por exemplo, não engatinhar ou andar até os 18 meses de idade, dificuldade na prensão das mãos para pegar objetos, dificuldade no equilíbrio estático e principalmente dinâmico, andar na ponta dos pés, dificuldade na escrita por não conseguir desenvolver uma boa coordenação motora fina, entre outros (TEIXEIRA, 2016). Com a notoriedade dessas características, é importante que haja a aplicação de intervenções específicas, voltando-se para esses comportamentos desde a primeira infância (REIS; LENZA, 2020).

A natação era originalmente apenas para sobrevivência, e a primeira menção histórica à natação aparece no Egito, 5000 aC, em um petróglifo de Gilf Kebir (BEREOHFF; LEPPPOS; FREIRE, 2016). Mas a natação não teria sido divorciada dessa mera função de sobrevivência até os dias de glória da Grécia. Naquela época, a natação tornou-se uma parte adicional da educação grega (CAMARGOS, 2016).

Quanto à natação esportiva nas Olimpíadas antigas, não havia uniformidade em sua prática; na verdade, as competições de natação não eram comuns (CARVALHO, 2016), mas a natação teve importância no treinamento militar e como medida de recuperação para os atletas (FREIRE, 2017).

O meio líquido acaba sendo um grande atrativo para as crianças, além de oferecer-lhes novas e ricas possibilidades de ação, permitindo-lhes vivenciar movimentos e sensações que seriam impossíveis fora dele. Ao brincar com a água, as crianças podem se adaptar ao ambiente líquido, melhorar sua autoconfiança, tornar-se mais calmas e corajosas, promover autodisciplina, foco e socialização. As atividades aquáticas contribuem diretamente para a descoberta da estrutura corporal e da experiência esportiva (JOBIM; ASSIS, 2019).

A psicomotora na educação infantil é uma abordagem para ajudar as crianças a se desenvolverem por meio das experiências motoras, cognitivas e sócias emocionais que são fundamentais para a formação. A psicomotora, portanto, envolve todo movimento realizado pelo indivíduo e integra a mente e o movimento com o objetivo de alcançar o desenvolvimento global, focando nos aspectos emocionais, motores e cognitivos, tornando o indivíduo consciente de seu corpo por meio do movimento (CAMARGOS, 2016).

A intervenção psicomotora, especificamente, tem sido bastante abordada no intuito de promover melhorias no desenvolvimento de crianças com TEA nos seus mais diversos aspectos, resumindo os benefícios provenientes dessa prática (COUTO, 2021; PINHEIRO et al., 2022). A psicomotricidade, que tem como o seu pioneiro o médico, psicólogo e pedagogo Henry Wallom, evidencia que os fatores movimento, pensamento e linguagem estão interligados e necessitam uns dos outros para o pleno desenvolvimento (FALCÃO; BARRETO, 2009). Em outras palavras, pode-se dizer que a intervenção psicomotora deve ser implementada quando há o interesse de desenvolvimento de aspectos físicos, intelectuais e afetivos da criança com TEA, visto que se trata de uma ciência que abrange um

vasto repertório de conteúdos, vislumbrando sua multidisciplinaridade (SANTOS, 2017).

De acordo com Duzzi, Rodrigues e Ciasca (2013), esses conteúdos englobam diferentes habilidades psicomotoras, como a motricidade global e fina, esquema corporal, lateralidade, equilíbrio, organização espacial, dentre outras, às quais podem ser trabalhadas de maneira individual ou em conjunto, e necessitam de constante evolução para que não haja nenhum déficit no processo de aprendizagem do indivíduo.

Além do desenvolvimento na abordagem motora, a intervenção psicomotora garante também um melhor desempenho nos âmbitos da educação, saúde, bem-estar, principalmente se for executada ainda na fase da infância dando ênfase a aspectos da ludicidade (FONSECA, 2012).

O objetivo geral avaliou os efeitos da intervenção psicomotora, através da natação em crianças com TEA, e nossos objetivos específicos foram: Explicar sobre o Transtorno do Espectro Autista; Abordar a importância da intervenção psicomotora em crianças com TEA; Explorar a história da natação e seus benefícios e Entender o processo motor e cognitivo das crianças.

Percebeu-se a importância direta desse assunto, para os estudantes da área de Educação Física, pois a natação como qualquer outra no esporte, pode proporcionar uma inter-relação entre diversão e tecnologia por meio de procedimentos instrucionais criativos, que podem ser sobre forma de brincar, brincar, desde que seja pensado para promover o desenvolvimento infantil.

Esse trabalho é relevante para os profissionais da área de Educação Física, pois nas intervenções psicomotoras através da natação para crianças com TEA, pode-se ver várias abordagens divertidas e essenciais, pois produz um desempenho positivo que estimula a criatividade, a espontaneidade, a alegria, o afeto. Ressalta-se que no processo de ensino e aprendizagem da natação.

Esperou-se que através desse estudo pudessemos auxiliar no âmbito acadêmico e social à formação dos futuros profissionais, aproximando novas conversas e interpretações sobre o tema e observa-se que o brincar deve ser incluído nas aulas de natação das crianças como um motivador básico para a aprendizagem. Além disso, a ludicidade cria um vínculo entre professores e alunos, criando um vínculo afetivo entre eles, uma relação em que segurança, conforto e confiança são componentes fundamentais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DESENVOLVIMENTO EM CRIANÇAS COM TEA

O Autismo, considerado por muitos como transtorno ou síndrome, foi apresentado em seus primeiros relatos por Leo Kanner, psiquiatra austríaco que por volta de 1943 realizou um estudo em crianças, onde observou que elas possuíam características incomuns, tais como: distúrbios de linguagem, dificuldade em socializar, comportamentos repetitivos e estereotipados (KANNER, 1943). A totalidade dessas características teve como denominação o termo “autismo infantil precoce”.

A partir dessa época, o transtorno do espectro autista foi cada vez mais enfatizado por diversos estudiosos e doutores, sendo classificado hoje pela Organização Mundial de Saúde -OMS (2022) como um transtorno do desenvolvimento capaz de acometer prejuízos comportamentais, linguísticos e socioemocionais.

Os eventuais déficits já citados por conta do autismo ocorrem devido ao não funcionamento totalitário do cérebro do indivíduo, que além de afetar as capacidades cognitivas pode trazer também prejuízos no que diz respeito ao planejamento e sequenciamento motor (SOARES; CAVALCANTE NETO, 2015).

O desenvolvimento motor é caracterizado pelo contínuo processo de mudança no movimento, relacionado à idade, resultante das interações das restrições no indivíduo, no ambiente e nas tarefas que induzem essas mudanças (HAYWOOD; GETCHELL, 2016). Dessa forma, para que ocorra de maneira eficiente deve-se passar por diversas fases de desenvolvimento motor (TANI et al., 2010).

Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) também defendem a ideia de que o desenvolvimento é um processo ininterrupto que pode ser subdividido em “domínios”, “estágios” ou “faixa etária”. Eles criaram o modelo da ampolheta do desenvolvimento motor, contendo os conjuntos de “fases”, às quais especificam

de acordo com a faixa etária, marcos com relação ao desenvolvimento. Essas fases podem ser classificadas como: fase motora reflexiva (do útero até os 4 meses de idade), onde são apresentados os movimentos involuntários que formam a base para as próximas fases de desenvolvimento; fase motora rudimentar (1 a 2 anos), que apresenta os primeiros movimentos voluntários; fase motora fundamental (2 a 7 anos), período de exploração e descoberta de movimentos estabilizadores, locomotores e manipulativos de maneira individualizada e combinada; e fase motora especializada (7 anos a diante), onde todas as habilidades adquiridas ao longo das fases são refinadas e utilizadas em situações de maior exigência (GALLAHUE; OZMUN, 2003).

Embora a aquisição e desenvolvimento de movimentos possam parecer simples, é importante ressaltar que ainda há um grande número de indivíduos que não atingem bons parâmetros com relação as habilidades básicas de movimento o que dificulta também a aquisição de habilidades específicas, já que o desenvolvimento motor é caracterizado por ser um processo continuado (MANOEL, 1994).

Sendo assim, crianças que tem como diagnóstico o transtorno do espectro autista podem vir a ter dificuldades ao se tratar desses sequenciamentos, visto que de acordo com suas particularidades podem não desenvolver-se tendo como referência sua idade biológica (atraso cognitivo), mas também porque é necessário o estabelecimento de outras variáveis para que tudo trabalhe em conjunto e haja o pleno desenvolvimento (CUNHA, 2010).

Como resolutiva, tem sido bastante incentivada a promoção de feitos com o intuito de propiciar a desenvoltura de indivíduos com autismo, podendo-se citar o incentivo à comunicação espontânea, intervenções com a presença dos familiares, promoção de habilidades por meio de brincadeiras, dando-se destaque também à intervenção psicomotora, que vem sendo cada vez mais praticada e apresentando resultados positivos para esse público (DOS SANTOS; MELO, 2018; MOTA; VIEIRA; NUERNBERG, 2020).

2.2 PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Desde a antiguidade, o corpo humano era visto como um objeto de valorização que carrega uma simbologia ao longo da história, sendo assim, estudiosos como Platão, Aristóteles e Descartes começaram a procurar entender melhor sobre o dualismo entre corpo e alma e como essa relação pode influir no indivíduo (FALCÃO; BARRETO, 2009).

Com o passar do tempo, começaram ainda mais a buscar entender sobre elementos que envolvessem a cultura do corpo, com isso, novas ciências foram sendo criadas, incluindo a psicomotricidade, que tem como objetivo estudar o homem através do corpo em movimento com relação a fatores que envolvem o seu mundo interno e externo (FONSECA, 2010).

A psicomotricidade na educação infantil é uma abordagem para ajudar as crianças a se desenvolverem por meio das experiências motoras, cognitivas e sócias emocionais que são fundamentais para a formação. A psicomotora, portanto, envolve todo movimento realizado pelo indivíduo e integra a mente e o movimento com o objetivo de alcançar o desenvolvimento global, focando nos aspectos emocionais, motores e cognitivos, tornando o indivíduo consciente de seu corpo por meio do movimento (CAMARGOS, 2016).

A psicomotricidade baseia-se em uma concepção unificada da pessoa, incluindo cognição, interação sensório-motora e psicológica, para compreender a capacidade de existir e se expressar a partir do movimento em um contexto psicossocial. Consiste em um conjunto de conhecimentos psicológicos, fisiológicos, antropológicos e relacionais que permitem o acesso ao comportamento motor humano, mediado pelo corpo, destinado a facilitar a integração do sujeito consigo mesmo e com o mundo e com os outros sujeitos (FREIRE, 2017).

Como sabe-se existem etapas básicas importantes no desenvolvimento psicomotor infantil. Para compreender o conceito de psicomotricidade na educação infantil, é fundamental compreender o processo de aprendizagem das crianças. É importante que o professor da educação infantil tenha consciência de que as crianças agem no mundo por meio do movimento e que cabe a esse profissional compreender o desenvolvimento motor e suas etapas para que possa propor

atividades baseadas em conceitos psicomotores, criar aulas e projetos que as crianças podem utilizar o corpo como meio de explorar, criar, brincar, imaginar, sentir e aprender (GÓES, 2015).

O professor atua então como um facilitador, permitindo que a criança enfrente cada vez mais situações e estímulos, tenha experiências concretas e conviva com todo o corpo, colocando a psicomotora no olhar do ensino e da prevenção. Portanto, os professores devem estar cientes de que, no processo de ensino, a educação pelo movimento é parte essencial do campo docente (GÓES, 2015).

A criança deve manter seu corpo por meio de movimentos incondicionados, nos quais grandes grupos musculares engajam e preparam pequenos músculos para tarefas mais precisas e condicionantes. Historicamente, uma criança deve ter usado bem as mãos para tocar muitos objetos antes de pegar um lápis (JOBIM; ASSIS, 2019).

Por fim, Lapierre e Aucouturier (2018) destaca que percebe-se que a psicomotora visa olhar o ser humano como um todo, nunca separando corpo (cinestésico), sujeito (relacionamento) e emoção; portanto, busca estabelecer o equilíbrio dessa existência por meio do movimento, possibilitando encontrar o seu próprio espaço e identificar-se com o seu ambiente

2.3 NATAÇÃO E PSICOMOTRICIDADE

O movimento permite que a criança perceba as relações necessárias ao seu desenvolvimento motor e se conecte com o meio em que vive. Nos primeiros anos da criança, é imperativo proporcionar um ambiente adequado e materiais diversos como ferramentas para facilitar a ação, permitindo uma variedade de experiências motoras ao explorar o espaço circundante (WALLON, 2017).

Nesse sentido, a psicomotora deve ser incluída em qualquer atividade aquática pela busca das sensações vitais na percepção corporal, pela organização das sensações através do meio líquido em que estão imersas e pela organização desse movimento naquele espaço e naquele espaço, transposição espacial. Tempo (WINNICOTT, 2018)

Quando os movimentos são aprendidos por meio de atividades divertidas e variadas, há uma maior oportunidade de otimizar o aprendizado motor da criança.

Desenvolva a natação de forma divertida para ganhar habilidades motoras em situações desafiadoras. Indivíduos que se acham em um ambiente fluido podem apresentar melhor desenvolvimento no comportamento motor e nas habilidades físicas. Pois, por meio da natação, seu aprendizado exige adaptação à estrutura fundamental e diferenças fundamentais entre os ambientes aquáticos e terrestres (BARLOW; DURAND, 2017).

Por ser a natação considerada um dos esportes mais completos e menos restritivos, a natação é uma ferramenta de grande valia para o desenvolvimento físico da criança. Pode-se dizer também que seu envolvimento é explícito em termos de desenvolvimento motor, ou seja, a construção de esquemas corporais e o desenvolvimento da maturação física (BARLOW; DURAND, 2017).

As atividades aquáticas podem ser realizadas sem restrições desde o nascimento e beneficiar o indivíduo a partir de então, com o objetivo de estimular o amadurecimento do sistema nervoso. Na prática da espiritualidade aquática, a liberdade de expressão e a experimentação vivencial ajudam a descobrir o corpo e as relações que ele pode proporcionar. (BAKER; BRIGHTMAN, 2015).

A psicomotricidade pode ser entendida como uma forma de construção de elementos psicomotores que permitem ao indivíduo compreender a si mesmo, seu corpo e seu ambiente. Para que uma criança alcance um bom desenvolvimento psicomotor, ela precisa ter bom controle corporal, boa percepção auditiva e visual, lateralização clara, boa orientação espaço-temporal, boa coordenação e outros comandos psicomotores. Quanto mais se trabalha em seu desenvolvimento psicomotor, melhor e mais significativa será sua adaptação ao ambiente de vida (BEREOHFF; LEPPPOS; FREIRE, 2016).

Os exercícios psíquicos aquáticos proporcionam às crianças liberdade de expressão e experimentação, ajudando-as a descobrir o próprio corpo e as relações com os outros. A natação, por meio da educação psicomotora, estimula o desempenho esportivo livre e feliz da criança no meio aquático, estimulando assim a criança a se compreender melhor e exercer suas funções intelectuais de forma mais simples. Nesse sentido, por meio da indissociabilidade do trabalho teoria e prática, é possível atingir metas que podem melhorar as condições de desenvolvimento das crianças. Portanto, o papel do professor não é meramente um replicador de saberes e memorização, mas sim um facilitador, oferecendo possibilidades aos alunos que,

por suas limitações, ainda não conseguem fazê-lo sozinhos, sempre respeitando sua individualidade (BEREOHFF; LEPPPOS; FREIRE, 2018).

A pesquisa provou que a natação não apenas ajuda os indivíduos a aprender a nadar, mas também seu desenvolvimento geral. Nesse contexto, a natação facilita o desenvolvimento de atividades psicomotoras com o auxílio de atividades lúdicas propícias ao desenvolvimento físico, mental, emocional e sociocultural (CAMARGOS, 2016).

Existem várias etapas do desenvolvimento psicomotor como adaptação, estimulação, domínio e aprendizagem, respeitando sua faixa etária, estímulos visuais, táteis e cinestésicos, planejamento corporal e estimulação espacial também são levados em consideração. Existem várias classificações desse elemento psicomotor, muitas das quais podem ser bem desenvolvidas na natação, como coordenação geral ou habilidades motoras amplas (CAMARGOS, 2016).

O papel do professor é proporcionar situações desafiadoras e intervir apenas quando necessário, permitindo que o indivíduo aja e compreenda a organização que está realizando a atividade. Um dos fatores mais importantes no desenvolvimento pessoal é a intervenção, saber quando, como e por que intervir. Nesse sentido, o professor deve ser sensível às necessidades de cada criança e respeitar sua realidade, demonstrando assim a importância da qualidade emocional nas relações físicas para uma melhor comunicação (LAPIERRE; AUCOUTURIER, 2018).

Outra habilidade psicomotora para professores em ambientes aquáticos é fazer a água funcionar e enriquecer a motivação das crianças na água. Isso requer fluidez, curiosidade e experimentação para que elas possam manipulá-las e manipulá-las de forma que se complementem, harmonia e capacitação descobrir-se na água e nos arredores. Fazer a água funcionar é proporcionar o seu desenvolvimento global, o seu avanço no meio aquático, envolvendo os pais no processo através da proximidade física, emocional e sensorial. Fazer a água funcionar é para que a criança se desenvolva plenamente, seguindo seu ritmo e maneira, não apenas reduzindo os movimentos de natação (MATIAS, 2014).

Portanto, formas e meios apropriados devem ser fornecidos para facilitar e realizar o potencial de desenvolvimento e otimização da água. As atividades com crianças em ambientes aquáticos devem ser divertidas, prazerosas, variadas, dinâmicas, musicais e com materiais diversos, para que as crianças possam expandir sua mensagem com naturalidade (NEGRINE, 2019).

A natação oferece uma série de benefícios diante de fatores externos que prejudicam a saúde e contribuem para doenças respiratórias como asma, bronquite e obesidade infantil. Todos esses objetivos podem ser alcançados por meio de um trabalho eficaz e eficiente desenvolvido por profissionais, que se resume a apenas aplicar a tecnologia, mas convivendo felizes neste ambiente. Crianças expostas a ambientes aquáticos desde cedo têm maior probabilidade de desenvolver o aprendizado com mais facilidade e rapidez e, neste caso, a natação infantil é uma ferramenta essencial para as crianças iniciarem a educação física e necessária para iniciar o aprendizado organizado. Isso facilitará o desenvolvimento psicomotor e a construção de esquemas corporais, que por sua vez promovem a integração e o amadurecimento (ROCHA, 2016).

A natação infantil contribui significativamente para o processo de evolução psicomórfica infantil, sendo assim uma ferramenta fundamental e indispensável para a sua psicomotora e iniciação da personalidade. Nadar com trabalho psicomotor e divertido é um elemento essencial para o desenvolvimento das crianças de forma mais fácil e natural (WALLON, 2017).

Assim, percebe-se a importância de estudar o desenvolvimento motor e psicomotor nas aulas de natação, pois contribuem diretamente para o desenvolvimento da lateralidade, equilíbrio, coordenação geral, etc. Outra importante contribuição da psicomotricidade está relacionada ao seu desenvolvimento na natação, pois proporciona condições de lazer, recreação e saúde que contribuem para o crescimento e evolução da percepção, humor e emoção (WALLON, 2017).

3. DELINEAMENTO METODOLOGICO

O tipo do estudo é uma revisão bibliográfica, pesquisas do tipo tem o objetivo primordial à exposição dos atributos de determinado fenômeno ou afirmação entre suas variáveis (GIL, 2018). Assim, recomenda-se que apresente características do tipo: analisar a atmosfera como fonte direta dos dados e o pesquisador como um instrumento interruptor; não agenciar o uso de artifícios e métodos estatísticos, tendo como apreensão maior a interpretação de fenômenos e a imputação de resultados, o método deve ser o foco principal para a abordagem e não o resultado

ou o fruto, a apreciação dos dados deve ser atingida de forma intuitiva e indutivamente através do pesquisador (GIL, 2018).

O método de revisão bibliográfico permite incluir pesquisas experimentais e não experimentais, obtendo a combinação de dados empíricos e teóricos que podem direcionar à definição de conceitos, identificação de lacunas nas áreas de estudos, revisão de teorias e análise metodológica dos estudos sobre um determinado tópico. Este método exige recursos, conhecimentos e habilidades para o seu desenvolvimento (GIL, 2018).

Considerando a classificação proposta por Gil (2018, p. 5), pode-se afirmar que “esta proposta é melhor representada por meio de uma pesquisa do tipo exploratória, cujo objetivo é possibilitar um maior conhecimento a respeito do problema, de modo a torná-lo mais claro ou auxiliando na formulação de hipóteses”. No entendimento do autor, o principal objetivo deste tipo de pesquisa pode ser tanto o aprimoramento de ideias, quanto a descoberta de intuições, o que o torna uma opção bastante flexível, gerando, na maioria dos casos, uma pesquisa bibliográfica ou um estudo de caso. (GIL, 2018).

O desenvolvimento desta revisão integrativa foi fundamentado conforme as seis etapas propostas por Gil (2018). São elas: 1. Identificação do tema e formulação da questão norteadora; 2. Definição dos critérios de inclusão e exclusão; 3. Definição das informações que serão extraídas dos estudos; 4. Avaliação dos estudos; 5. Interpretação dos resultados; 6. Apresentação da revisão do conhecimento.

Esta etapa foi representada pelo estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura. Para a busca dos artigos foram utilizadas as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Medical Literature Analysis and Retrieval System online (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Como critérios de inclusão foi considerado todos os artigos publicados nas bases de dados informadas, dentro da temporalidade prevista 2013 a 2021 com texto completo disponível de revisões de literatura, publicados em revistas indexadas e no idioma português. Critérios de exclusão foram excluídos os artigos não relacionados ao tema; artigos de opinião e; relatórios; editoriais; enfim, literatura cinzenta. Artigos duplicados nos bancos de dados foram consideradas uma única

versão para a análise, artigos publicados fora do tempo estabelecido e/ou que não contenham o texto na íntegra.

Nessa etapa é importante ter a busca nas bases de dados deve ser ampla e diversificada. O ideal é que todos os artigos encontrados sejam utilizados e os critérios de amostragem precisam garantir a representatividade da amostra, sendo importantes indicadores da confiabilidade e da fidedignidade dos resultados (GIL, 2018).

Depois de conferir se as publicações estão em conformidade com o objeto de pesquisa feita na etapa anterior, é o momento de partir para a discussão dos principais resultados na pesquisa convencional. Realizando a comparação com o conhecimento teórico, a identificação das conclusões e implicações resultantes da revisão, enfatizando as diferenças e similaridades entre os estudos. Se houver lacunas de conhecimento será possível apontar e sugerir novas pesquisas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.

Os estudos apontam uma mudança de acordo com os anos sobre o diagnóstico do autismo, muitos estudiosos ainda não tem um exame certo que possa afirmar de onde vem esse transtorno, porém, mostra que pode ser devido as condições vivenciadas através do contato afetivo segundo alguns autores. As características apresentadas muitas vezes impedem de o indivíduo ter uma boa vida na sociedade por não ter o tratamento adequado.

Segundo Nascimento, Pereira e Garcia (2017, p. 156), "Tais características comportamentais dificultam a relação do portador do autismo com as pessoas que o cercam sejam estas familiares ou profissionais de saúde, o que pode tornar difíceis e até desinteressantes, o tratamento e acompanhamento das crianças portadoras dessa condição."

As autoras enfatizam que o acompanhamento com profissionais é importante pra amenizar essas características, e a descoberta precoce é importante para se ter um tratamento adequado de acordo com o nível de autismo que a criança tenha. Porém, muitos não tem acesso a esse tratamento o que dificulta na melhora de sua convivência no ambiente que está.

Constata-se também que uma das atividades como forma de interação e tratamento é a natação, que auxilia no desenvolvimento físico, motor, social e

afetivo da criança com TEA. É um esporte pouco procurado, mas que ultimamente tem sido utilizado como intervenção de tratamento para crianças autistas.

De acordo com Souza, 2014 apud Frota (2020), a natação é um meio de ajudar a criança a desenvolver seu físico, motor, concentração, mas também ajuda na socialização e afetividade do autista com outras pessoas.

É importante ressaltar que a natação não é aplicada apenas como um esporte que vai ajudar a desenvolver um atleta, mas sim proporcionar ao TEA um momento de tranquilidade, de foco, atenção, controle emocional que o ajudará no processo de crise e de convivência.

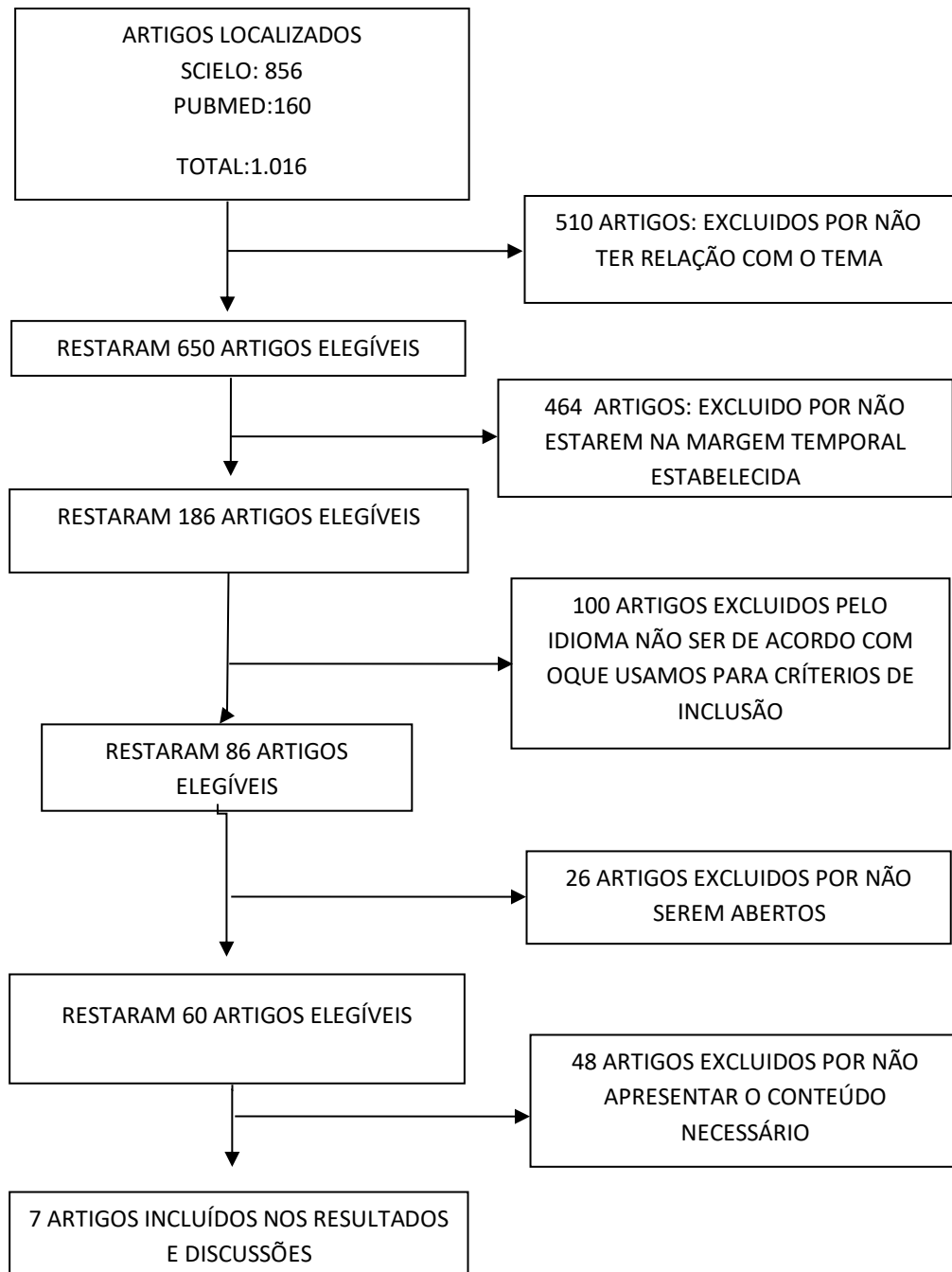
Percebe-se ainda que é necessário uma ênfase nesse processo estratégico para os profissionais que trabalham com crianças autista, utilizar a natação como um ponto de equilíbrio para o seu emocional, físico, social e psíquico.

Assim, grandes resultados serão realizados de acordo com a necessidade de cada um. Buscando sempre o melhor para aquela criança, e poder proporcionar a mesma um avanço em sua capacidade de aprender, de se equilibrar e desenvolver aspectos importantes para se ter uma vida melhor.

Segundo Oliveira e Santos (2019, p. 6) “A sua prática traz benefícios no âmbito fisiológico, psicológico, cognitivo e social, pois trabalha com o indivíduo como um todo”.

Para a realização da pesquisa foi feito um levantamento de artigos que ajudaram nessa construção, trazendo citações de autores que deixaram suas opiniões sobre o tema discutido.

4.1 Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



O segundo quadro traz alguns autores com diversos resultados de suas pesquisas que auxiliaram na fomentação do artigo, mostrando a importância, o público alcançado e os objetivos desenvolvidos para atender as necessidades apresentadas.

4.2 Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Pereira; Rodrigues (2021)	Verificar a importância do desenvolvimento psicomotor onde a imagem do corpo representa uma forma de equilíbrio.	Pesquisa qualitativa	Crianças de 0 a 3 anos.	Foi elaborado um questionário onde os professores poderiam auxiliar nos trabalhos psicomotor	Professores buscam matérias necessários para o desenvolvimento da psicomotricidade do aluno.
Barboza (2020)	Desenvolver a motricidade de forma global com aprendizados cognitivos significativos.	Pesquisa qualitativa	Crianças com idade não definida.	Foram analisadas por 10 dias que as crianças puderam desenvolver raciocínio lógico por meio de jogos.	Houve mudanças positivas na postura e no comportamento dos alunos.
Souza Silva (2019)	Analisar os benefícios da natação para as crianças com abordagem lúdica	Pesquisa explorativa	Crianças com diferentes faixas etárias (idades não foi determinada pelo estudo)	Foi analisado através das aulas lúdicas o comportamento psicomotor dos pequenos.	Houve melhora na socialização, recuperação de doenças e a prevenção das doenças crônicas durante a infância.
Fernandes; Filho.	Analisar o desenvolvimento	Pesquisa	Crianças sem idades	Jogos para avaliar o	Foi visto que as crianças precisam

(2018)	psicomotor através dos jogos.	explorativa.	definidas.	comportament o psicomotor das crianças que foram avaliadas. (artigo não mostra o período da pesquisa).	vivenciar todos os tipos de atividades para terem um excelente desenvolvimento psicomotor.
Da Silva et al. (2016)	Entender qual a diferença no desenvolvimento psicomotor entre crianças praticantes e não praticantes de atividade aquática recreativa.	Pesquisa explorativa.	Crianças (2 a 6 anos).	Foi realizada atividades aquáticas recreativa com crianças e o estudo aconteceu entre setembro e outubro.	O estudo comprovou que crianças praticantes e não praticantes de atividade recreativa aquáticas apresentam nenhuma diferença relevante entre elas.
Oliveira Silva; Martins et al. (2009)	Analisar o desenvolvimento de crianças de classe B e C, dos gêneros M e F.	Estudo piloto.	Crianças (0 a 18 meses)	Teste de Triagem do Desenvolvimento (DENVER II) e pela Alberta Infant Motor Scale (AIMS) teve duração de 8 semanas o teste.	Não foram encontradas diferenças antes do teste ou depois do mesmo.
Souza dos Santos (2009)	Analisar como a importância que a psicomotricidade tem no desenvolvimento infantil.	Pesquisa Explorativa	Crianças de 3 a 6 anos de idade	Foi através das brincadeiras que podem ser avaliado o desenvolvimento da criança.	Foi visto que com a brincadeira as crianças conseguem se desenvolver bem e socializar entre si.

Pereira (2021) em seu estudo de campo relatou que através de 10 aulas pode-se observar o desenvolvimento motor das crianças, através de jogos, brincadeiras e atividades, fazendo assim com que fossem estimuladas as estruturas psicomotoras: lateralidade, espaço-temporal, ritmo, equilíbrio, expressão corporal e coordenação motora. A inclusão social estimulou o desenvolvimento da inteligência emocional para melhor convivência em sociedade. Para Pereira (2021) o que mais chamou a atenção foram as mudanças posturais e comportamentais das crianças e a vontade de vencer todos os obstáculos propostos nas atividades.

Barboza (2020) expressa em sua pesquisa que a psicomotricidade é trabalhar o motor, cognitivo e o afetivo. Que são as atividades lúdicas e de educação física que estimula o desenvolvimento psicomotor das crianças. Segundo Barbosa (2020) afirma, a ludicidade é a peça chave para o aprendizado da criança e que muitos professores não abrem mão das atividades lúdicas em suas aulas, seja no ambiente escolar ou qualquer outro ambiente que tenha contato com o ensino infantil.

No estudo de Souza Silva (2019) foi visto que a natação traz benefícios que atribuem para a aprendizagem organizada, coordenação motora, desenvolvimento, mimoseia com descontração e ludicidade e auxilia nos parâmetros físicos. Com melhora no sistema cardiorrespiratório e cardiovascular, prevenindo de doenças crônicas e fazendo com que a convivência social seja facilitada entre as crianças.

Silva (2019) cita que para a primeira infância a natação abrange os campos cognitivos, sociais, terapêuticos e recreativos. Os pequenos que iniciam a natação mais cedo apresentam um melhor rendimento escolar e melhora seu processo de alfabetização.

De acordo com Fernandes et al (2018) a nossa participação (dos adultos) no jogo proposto pela criança faz com que as mesmas se sintam autônomas e capazes de confiar em si, sentindo-se competente nas atividades que realizam. O jogo livre é essencial para o desenvolvimento do raciocínio infantil, fazendo com que desenvolvam a capacidade de criar e recriar.

Fernandes et al. (2018) relata que a criança ao brincar tem dois corpos: O real e o Imaginário. Para brincar e vivenciar o lúdico a criança tem que usar do corpo

imaginário, mas quem vai sentir o prazer do brincar será seu corpo real, pois o jogo é um espaço de narração e liberdade.

Segundo Da Silva et al. (2016) a partir do seu estudo foi observado que as atividades lúdicas aquáticas favorecem a melhora da coordenação motora das crianças que praticam exercícios, sem falar da melhora em seu domínio corporal e melhora do seu equilíbrio. Também a devolução da noção espacial às mesmas, pois terão que sistematizar o ritmo das braçadas e pernadas com a respiração durante o nado.

Ainda no estudo de Da Silva et al. (2016) Pellegrini e outros (2005) disseram que o desenvolvimento motor representa-se por diversas mudanças que acontecem ao longo do ciclo vital do indivíduo, referente aos movimentos de partes do corpo ou todo ele.

Oliveira Silva et al. (2009) em seu estudo diz que o Desenvolvimento Motor (DM) é associado à maturação do Sistema Nervoso Central (SNC), mas que há outras teorias que também defende que outros fatores também são importantes, como o Sistema Musculoesquelético, Cardiorespiratório e o ambiente em que se encontra essa criança para melhor ser seu desenvolvimento.

Também no ponto de vista de Oliveira Silva et al (2009) diz que o meio aquático proporciona vários benefícios a criança, porém não se pode afirmar que o meio líquido forneça o desenvolvimento infantil em diversos aspectos. O mesmo afirma que por o estudo ter durado pouco tempo (8 semanas), não teve como avaliar mais a fundo os resultados assertivos. Entretanto pôde-se concluir que o meio aquático não causou muita alteração para o desenvolvimento psicomotor dos pequenos.

Souza dos Santos (2009) fala em seu estudo que a psicomotricidade contribui no desenvolvimento infantil prevenindo as dificuldades apresentadas pelas crianças, tratando distúrbios psicomotores apresentados pelas mesmas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção psicomotora através da natação, é uma ótima opção para ajudar no desenvolvimento de crianças com TEA. Seus inúmeros benefícios físicos, psicológicos e emocionais o tornam recomendado para esse grupo de pessoas.

O TEA geralmente tem problemas com a coordenação motora, limitações de postura, flexibilidade, força, noção espacial e lateralidade no início das aulas. Além disso, eles também enfrentam problemas psicossociais, como crises de humor e falta de atenção, entre outros. O aumento do repertório motor, a manipulação de objetos, o equilíbrio, a postura, a flexibilidade, a independência para realizar atividades, a comunicação, a interação social, a autoconfiança e o aumento do toque e do olhar são alguns dos benefícios que a pesquisa mostrou.

Para que essas mudanças ocorram, é necessário um profissional qualificado que entenda e saiba lidar com as particularidades do TEA e use um método de ensino que atenda melhor a essas crianças. A linguagem precisa ser direta, usando gestos e palavras chaves. O uso de atividades lúdicas e músicas nas aulas também é uma estratégia que o professor pode usar porque esses métodos levam a melhorias significativas nos alunos com TEA.

Diante disso sabemos que a natação traz diversos benefícios que contribuem na aprendizagem infantil, trazendo consigo melhorias no comportamento motor, que está atrelado a suas capacidades físicas como melhora no sistema cardiorrespiratória e cardiovascular.

Significativamente a relação social delas para com as outras, dessa forma trabalhando mais seu comportamento social. Ao decorrer das aulas essa interação entre elas acaba fazendo com que crianças introspectivas se relacionem melhor, e trazem mais autonomia na sua vida social, através de aulas que trazem mais ludicidade que acabam tanto o aprendizado como mais interesse delas com a aula.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO FERNANDES, J.; GUTIERRES FILHO, P.; REZENDE, A. **Psicomotricidade, jogo e corpo-em-relação: Contribuições para intervenção.** São Carlos, v.26, n.3, p.702-709, 2018.
- BAKER, Bruce L.; BRIGHTMAN, Alan J. **Passos para autonomia.** Ensinar atividades diárias a crianças com necessidades especiais. Lisboa: Instituto Piaget, 2015.
- BARBOZA, Sinezia Cristina de Souza. **Psicomotricidade na Educação Infantil: intervenção em turma de Nivel III de Natal/RN.** Revista Educação Pública, v. 20, nº 6, 11 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/6/psicomotricidade-na-educacao-infantil-intervencao-emturma-de-nivel-iii-de-natalrn>
- BARLOW, David H.; DURAND, V. Mark. **Psicopatologia: Uma abordagem integrada.** 2 ed. São Paulo: Cenage Learning, 2017.
- BEREOHFF, Ana Maria P; LEPPPOS, Ana Lúcia E; FREIRE, Helena Vasconcelos. **Considerações Técnicas sobre o atendimento psicopedagógico do aluno portador de condutas típicas da síndrome do autismo e de psicoses infanto-juvenis.** Brasília: ASTECA, 2016.
- CAMARGOS, W. Jr.(org.) **Transtornos Invasivos do Desenvolvimento: 3º Milênio.** Brasília: Ministério da Justiça, Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, AMES, ABRA, 2016.
- CARVALHO, C. **Natação: contributo para o sucesso do ensino aprendizagem.** Edição do autor, 2016.
- FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física.** 3. ed. São Paulo: Scipione, 2017.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- GÓES, M. C. R. **A Abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade.** Caderno Cedes, Campinas, v. 20, n. 50, p. 09-25, 2015.
- JOBIM, Ana Paula; ASSIS, Ana Eleonora Sebrão. **Psicomotricidade: Histórico e Conceitos.** IX Salão de iniciação científica e trabalhos acadêmicos, Guaíba- RS: Universidade Luterana do Brasil, 2019.
- LAPIERRE, A.; AUCOUTURIER, B. **A Simbologia do movimento: psicomotricidade e educação.** Curitiba: Filosofart, 2018.

MATIAS, A. **Terapia Psicomotora em meio aquático.** A Psicomotricidade, 5, pp.68-76, 2014.

NEGRINE, A. **O corpo na educação infantil.** Caxias do Sul: Educs, 2019.

PEREIRA, L., RODRIGUES, D. A importância do desenvolvimento psicomotor com crianças de 0 a 03 anos. FAEC/INESUL, 2021.

SILVA, J.; MARTINS, J.; MORAIS, L.; GOMES, W. **Influência da estimulação aquática no desenvolvimento de crianças de 0 a 18 meses:** Um estudo piloto. São Paulo: Fisioterapia e pesquisa, v.16, n.4, p.355-40, 2009.

SILVA, L.; DIAS, L.; CAETANO, M.; MARTINELLI, A.; FREZZATO, R.; DEBLIM, L. **Desenvolvimento motor em crianças praticantes e não praticantes de atividades lúdicas aquáticas.** São Paulo: Jornal Interdisciplinar de biociências, v.2, n.1, 2016.

SOUZA SILVA, T. **Benefícios da natação para o desenvolvimento infantil.** UFRPE, 2019.

SOUZA DOS SANTOS, D. **A importância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil.** Niteroi, 2009.

WALLON, H. **A Evolução Psicológica da Criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2017.